

## ou o drama à margem

O que mudou na maneira como a mídia vê o negro desde que D.W. Griffith fez *O Nascimento de uma Nação*, em 1914? Espaços foram conquistados, não haja dúvida, mas quais e a que preço? A exclusão diz respeito mesmo à cor ou o fator social é que é o elemento excludente por excelência? O 'Primeira Fila' desta edição tenta discutir mais profundamente essas questões pegando uma rica carona nas palavras de Juarez Tadeu, ativista do movimento União dos Negros pela Igualdade, em entrevista cedida pelo programa *Corte Seco*, produzido pela ABD-SP.

Outros assuntos pertinentes à discussão são os lançamentos de *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, e de *Uma Onda no Ar*, de Helvécio Rattón (este último concedeu uma entrevista publicada na última edição). Agora a **Sinopse** comenta um pouco mais sobre o longa de Meirelles, que vez e outra vem sendo acusado de "maquiar" a realidade da favela.

Mudando o foco, em um estudo de caso acerca da presença do drama na sociedade contemporânea, retornamos ao 11 de setembro em texto de Firmino Holanda buscando estudar as repercussões do evento audiovisual mais contundente deste início de século. Enriquecendo a discussão, ainda, recuperamos a palestra que Raymond Williams fez na Universidade de Cambridge, em 1974, que visionariamente antecipava muito do que o cinema e a TV vêm fazendo hoje.

Os Editores